

O CORONEL SATURNINO DA SILVA RIBEIRO E A CIDADE DE ALAGOINHAS-BA: UMA HISTÓRIA DE RECONHECIMENTO E ESQUECIMENTO (1905-1937).

Keite Maria Santos do Nascimento Lima¹

Em 1925 a cidade de Alagoinhas estava às voltas com a sucessão municipal. O nome cogitado entre as elites políticas do município para concorrer a Intendência era a do coronel Saturnino da Silva Ribeiro. O coronel/comerciante mais próspero da região, dono de trapiches, armazéns, casas comerciais, agente de bancos e de Companhias de seguros (CORREIO DE ALAGOINHAS, 17/09/1929). O coronel era considerado “o milionário da terra”, os charutos produzidos em sua fábrica e intitulado de “Charuto Saturno” era comercializado tanto na região quanto na capital do estado da Bahia.

Saturnino da Silva Ribeiro nasceu no município de Santo Amaro, ao que tudo indica veio para a cidade de Alagoinhas tentar a vida como caixeiro. Se a vida pública do coronel tornou-se acessível graças a diversidade de documentação- jornais, ata das câmaras, revistas, entrevistas com os octogenários da cidade- o mesmo não se pode afirmar de sua vida particular. As informações referentes a família do coronel são bem escassas. Não se sabe ao certo porque saiu de Santo Amaro e se estabeleceu na região, quem eram seus pais e nem sua descendência familiar.

Ainda muito jovem chega a Alagoinhas, a princípio vendedor de bananas, depois passa a vender ervas “sempre viva” como caixeiro. Se relacionou com Clara Maria da Conceição, descendente de escravos que vivia na cidade e vendia mingau, mas que também era dona de casas residenciais. Com ela teve dois filhos Maximiniano da Silva Ribeiro e Irineu da Silva Ribeiro. Nunca os reconheceu para a sociedade alagoinhense, pois segundo seu neto, Sr. Ivanir da Silva Ribeiro (ENTREVISTA CONCEDIDA EM 21/04/2015), quando começou a se desenvolver nos negócios, Saturnino deixa Clara e se casa com D. Laurentina Pessoas Santos com que teve três filhas.

Sua ascensão econômica se dá em menos de três décadas. No final do século XIX, precisamente em 1889, abre sua primeira casa comercial e solicita a Junta Comercial do Estado da Bahia a liberação para funcionamento. Os negócios se ampliaram, e em 1920 já era considerado o homem mais rico da região.

¹ Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia (2010). Atualmente compõe o corpo docente da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FATEC- Alagoinhas (BA). Email:keitem@hotmail.com

Ao que parece, o coronel assim como muitos comerciantes da cidade souberam aproveitar a prosperidade do município. Alagoinhas nos finais do século XIX, com a implantação dos trilhos ferroviários, se tornava gradativamente um cidade polo. O entroncamento a colocava em relação direta com os estados de Pernambuco e Sergipe. Para Lima, “[...] o fato de a ferrovia possibilitar aos alagoinhenses manterem um contato direto com Salvador contribuiu também para o desenvolvimento do comércio dentro da área urbana” (LIMA, 2010:61). Comércio próspero, diversificado que dinamizava a economia e atraía para a cidade pessoas de toda a região. Ferrovia e comércio nortearam a vida econômica, social e política da região e é nesse contexto que Saturnino da Silva Ribeiro faz fortuna.

Além do armazém Popular Saturnino da Silva Ribeiro, o comerciante, diversificava seus negócios emprestando dinheiro a quem a ele recorria. Segundo Ivanir Ribeiro qualquer indivíduo que recorria a ele, era atendido. Entretanto, tinha que se comprometer em pagar no tempo estipulado porque caso contrário o coronel ficava com a casa ou com qualquer propriedade que o devedor possuísse. (ENTREVISTA CONCEDIDA EM 21/04/2015).

E foi assim que, emprestando dinheiro, comprando casas comerciais, sendo correspondente bancário, investindo na lavoura de fumo e abrindo trapiches que Saturnino da Silva Ribeiro fez fortuna. Riqueza que, segundo as fontes pesquisadas, foi oriunda do trabalho honesto, árduo e incansável do coronel já que este, não descendia das elites que governavam o município.

Ser líder do comércio local foi questão de tempo. Em 1898 torna-se membro da “Sociedade Beneficência Caixeiral” de auxílio a caixeiros e viajantes. Seu ingresso na sociedade o possibilita a participar de eventos sociais e a lutar por benfeitorias para essa classe que nas primeiras décadas no século XX adquiriu visibilidade na sociedade alagoinhense.

Saturnino Ribeiro, nessa época, já tinha os ingredientes necessários para torna-se uma força política na região: riqueza, carisma, prestígio e legitimidade de seus pares e da população que o via como um coronel “sensível” as necessidades dos alagoinhenses. Para professor Israel Pinheiro, a força da dominação no seu grau máximo ou num grau muito menor está paradoxalmente, determinada não pelo dominador, mas pelos dominados. É a partir da forma como eles veem e sentem esta riqueza, força, legitimidade, prestígio, etc. é que uma certa forma de poder se estabelece (OLIVEIRA,1999:53).

Entretanto, é importante assinalar que a liderança política do coronel Saturnino da Silva Ribeiro se deve menos às suas ações paternalistas e mais aos vínculos que mantinha com os

dirigentes da elite mercantil. Percebe-se que na cidade não existia polarização de forças, muito menos interesses socioeconômicos contraditórios. O coronel fazia parte do grupo político que dominava a região. Esse grupo formado pela elite política e econômica tomavam para si a responsabilidade de orientar a vida local, assegurando o “franco” evoluir do município. Dessa forma, que no jornal *Correio de Alagoinhas*, principal meio de comunicação da cidade impresso à época, encontra-se uma matéria cuja a chamada da primeira página era *Um candidato digno*, fazendo alusão as virtudes do coronel/ candidato à Intendência nesses termos:

[...] o “Correio de Alagoinhas” julgando interpretar o sentir unânime de todos municipais, vem lançar aos sufrágios do seu ativo eleitorado a candidatura auspiciosa do honrado e probo e oporoso coronel Saturnino da Silva Ribeiro, nome de real e merecido e incontestável conceito, não só em nosso município como ainda em todo o comércio baiano[.] (CORREIO DE ALAGOINHAS, SET/1925)

Um longo caminho foi percorrido por Saturnino Ribeiro até chegar a assumir a Intendência. Em 1905 seu nome aparece compondo a mesa para registros de eleitores, neste mesmo ano compra a patente de coronel, fato que foi noticiado pelo jornal *Correio de Alagoinhas*. Essa nova condição possivelmente lhe abriu as portas para a política local e já demonstra a ascensão econômica de Saturnino, já que a condição para se ter acesso aos postos de comando da Guarda Nacional era o indivíduo possuir altos rendimentos (OLIVEIRA, 2015:55).

Seu ingresso na vida pública como político, ainda que de maneira tímida e sem muitos arroubos ou contendas, coincide com sua presença no eventos, nas agremiações, nas festas da sociedade. Estava à frente de Campanhas beneficentes acompanhando sempre de sua esposa D. Laurentina.

Somente em 1920 assina como secretário do Conselho Municipal. Daí em diante o nome do coronel aparece nas atas do município. Neste ano, também integrou a Comissão da Fazenda, Orçamento e Contas, além da comissão de legislação, poderes, posturas, justiça, saúde pública, instrução e redação.² Sua primeira tentativa para assumir a Intendência se deu em 1921, mas sem êxito. A intendência do município fica a cargo de Joaquim da Silva Cravo que governou entre os anos de 1921-1923. Exportador de fumo, adquiriu destaque na sociedade alagoinhense graças à sua atuação como comerciante e político.

²



A diferença entre Joaquim Cravo e Saturnino Ribeiro eram significativas para a época: o fato de Saturnino não ser oriundo de uma família tradicional como era os Cravo, de ser filho de outra cidade e de ser mulato.

Ao que tudo indica ocorreram alguns problemas na condução da Intendência nesse período. No Jornal *Correio de Alagoinhas* de 31 de janeiro de 1925 foi publicada uma matéria intitulada *Governo Municipal* dando ciência aos munícipes da saída de Dr. Geraldo Leal da Intendência, pois o mesmo iria assumir um cargo de Juiz Substituto na capital. O que nos intriga nessa nota é que nas entrelinhas percebe-se que existe algum desconforto na política no município, pois quem deveria assumir a Intendência era o Coronel Benício de Macedo Silva, mas deste ter renunciado à presidência do Conselho sem grandes explicações leva o coronel José dos Santos Queirós a assumir a Intendência (CORREIO DE ALAGOINHAS, 28/01/1925). Sua carta de renúncia foi publicada pelo jornal. Contudo, em 07 de março de 1925 o partido político sob a chefia de Dr. Graciliano de Freitas faz uma observação sobre a administração do coronel Benício Macêdo, intendente interino. Algo a pesquisar.

O que mudou no contexto político e econômico da cidade para que em menos de 4 anos Saturnino Ribeiro que foi preterido para Intendente em 1921 fosse considerado *Um candidato Digno* definido como um político que norteia suas ações pelo trabalho e honestidade? (CORREIO DE ALAGOINHAS, 05/09/1925).

Mesmo perdendo às eleições para o executivo, Saturnino da Silva Ribeiro participou do Conselho Municipal, assumiu a Presidência, e em 1925 ocupava a Comissão de Indústrias, Obras Públicas, Agricultura, Comércio e estatística. O coronel estava sempre presente nas reuniões do Conselho, participava das decisões importantes ao que tange ao destino do município e ao mesmo tempo dava assistência a seus negócios ampliando sua área de influência.

Saturnino era um coronel às avessas, não se encaixava na definição costumeira e pejorativa da representação desse termo: o indivíduo, que era chefe político rural, mandava matar, possuía jagunços, falseava votos, utilizava-se do instrumento do Estado para cometer arbitrariedades (LEAL, 1976:20). A legitimação do poder de Saturnino Ribeiro, nasceu das relações de dependência entre ele, considerado o homem mais rico da região, os comerciantes os políticos local e a população pobre.

Adotava algumas práticas característica do coronel tradicional como o fato de ser intransigente, emprestava dinheiro a todos que o procuravam, mas não perdoava uma dívida,

entretanto era ao mesmo tempo paternalista: quando Intendente abriu mão de seu salário em favor dos cofres públicos municipais (CORREIO DE ALAGOINHAS, 11 FEV. 1930:1) e agia com pulso forte quando necessário, porém evitava rixas e desavenças. Enfim, era temido e respeitado, mais por causa de sua fortuna; menos por conta de suas atitudes como coronel. É nesse contexto que Saturnino da Silva Ribeiro conquistou a simpatia e o respeito dos alagoinhenses. Sua indicação para ocupar a Intendência em 1926 foi fruto de um trabalho árduo e de dedicação à cidade. Como intendente trabalhou para o processo de desenvolvimento econômico-social do município. Realizou grandes obras e seu trabalho foi reconhecido por todos. Da imprensa e dos grandes chefes políticos e da população local obteve apoio para governar. Jornais, revistas que circulavam na cidade entre 1926 e 1930 reiteravam em seus artigos e notas o excelente trabalho realizado por esse comerciante/coronel.

A sua gestão é atribuída os melhoramentos urbanos que modificaram a urbe e que ainda hoje são os principais cartões postais da cidade. A edificação do Pavilhão Bar, a implantação do sistema de telefonia, os melhoramentos na Praça Dr. Ruy Barbosa e construção da Usina Elétrica Saturnino Ribeiro inauguraram novos padrões urbanísticos que levaram em consideração tanto o embelezamento da cidade quanto à solução para os problemas pendentes da infraestrutura urbana. Além de investir no melhoramento da estrutura física da cidade buscou estreitar ainda mais as relações com as lideranças estaduais e locais.

Percebe-se pela análise do jornal *Correio de Alagoinhas* durante a trajetória política do coronel, assim que assumiu a Intendência ocorreu uma dinâmica de sociabilidade na cidade. A começar pelas vistas frequentes de Dr. Octávio Mangabeira, entre 1926 e 1930 percebemos mais de dez notas no jornal ora conclamando os alagoinhenses para receber na Estação do São Francisco o ilustre Deputado, ora dando notícias de suas atuações políticas que muito eram significativas para Alagoinhas, já que Octávio Mangabeira além de ser um aliado político do Senador Dr. Joaquim Climério Dantas Bião nutria uma amizade de longos anos.

Sua ascendência política só foi possível graças principalmente a esses dois aliados que contribuíram para sua trajetória política. O apoio dado por Dantas Bião e J. J. Seabra e Octávio Mangabeira fizeram a diferença na carreira política do coronel. Saturnino também estreitou relações com políticos locais como foi o caso do coronel José Lúcio dos Santos Silva, o coronel Santinho do Riacho da Guia. Figura importante da política local.

Ao ser perguntado se Saturnino era um político, seu neto Ivani enfatiza: “Não! Saturnino não era político. Ele era comerciante!”. Essa foi a sua singularidade, ter aproveitado de sua

perspicácia e competência de administrador para gerir e tornar Alagoinhas um dos municípios mais importante para o Estado da Bahia nesse período.

Em sua mensagem em 06 de fevereiro de 1927, ao Conselho Municipal ao prestar conta de seu primeiro ano como Intendente demonstra o reconhecimento dessa condição:

[...] portanto, senhores, não será de estranhar que falhas encontrareis, lacunas que poderão ser atenuadas pela boa intenção que sabeis me animou a ser útil a terra, onde de há muito lustros resido e á qual me prendem os mais fortes laços de afeto e interesse.

Só esse grande desejo, que para mim constituem um dever, me levou a concordar com os eminentes cavalheiros que lembraram e levaram às urnas o meu obscuro nome, por duas vezes abraçado por todos os valores políticos locais, honra que me deixou penhoradíssimo por tão grande distinção e à qual sou cativo e que me incentiva, a procurar com o maior denodo, corresponder, desdobrando-me em diligências em prol desse Município.(MENSAGEM DO INTENDENTE SATURNINO DA SILVA RIBEIRO AO CONSELHO CONSULTIVO –06 DE FEVEREIRO DE 1928).

Todo o período que se manteve à frente da Intendência, Saturnino da Silva Ribeiro se preocupou com a infraestrutura urbana. No início de seu governo investiu no calçamento das ruas do Centro comercial e das adjacências, aberturas de ruas; construção do Pavilhão Bar obra de referência de seu governo e ainda foi responsável pela a instalação da Usina elétrica na cidade. Seus feitos foram reconhecidos pelo o meio de comunicação mais importante à época: O Correio de Alagoinhas.

Várias notas e reportagens sobre o trabalho realizado pelo coronel/intendente foram publicadas ao longo dos quatro anos. Em sua grande maioria essas notícias ressaltavam a gestão de Saturnino Ribeiro como singular. Dois meses após ter assumido o cargo o jornal noticiava:

O CORONEL INTENDENTE TRABALHA

Dois meses apenas são decorridos após a posse do coronel Saturnino da Silva Ribeiro no cargo de Intendente de nosso município.

[...] neste pequeno espaço de tempo já tem seu nome gravado na história de nossa cidade pelos melhoramentos que vem de trazer, bem como pelo fiel desempenho de suas elevadas funções, procurando cumprir as leis municipais e elevando as receitas.

O serviço de asseio da cidade tem sido o melhor possível bem servido, já não vemos nos dias de domingo se fazendo esse serviço, porque agora é feito a noite com exercício número de trabalhadores e transportados por um auto caminhão adquirido pelo coronel



intendente para os serviços municipais [...] (CORREIO DE ALAGOINHAS, 10 DE MARÇO DE 1926)

Sua estada na Prefeitura trouxe novos ares para a cidade, não só na infraestrutura mais principalmente na dinâmica da vida urbana ocorrida através das festas, nas apresentações das filarmônicas nas datas cívicas como: as festas de Ano Novo, festas de Reis, Carnaval, 13 de maio, festa da árvore, a trezena de Santo Antônio, 02 de Julho, Sete de Setembro, 15 de novembro dentre outras. Quando acompanhamos ao longo das páginas do Correio de Alagoinhas a dinâmica da cidade no período em que o coronel era Intendente percebemos as transformações nas práticas de sociabilidade ocorridas no município que se estendia desde os serviços de cursos de músicas, aulas noturnas para os operários do comércio, Cinema popular até a ampliação de novas tendências culturais como o fato de as senhoras e senhorias e tomar chá das 17h no Pavilhão Bar (LIMA, 2010: 108-110).

Essa ampliação de lazer e festas na cidade está atrelada a gestão de Saturnino Ribeiro que incentivava através de subsídios as filarmônicas tradicionais da cidade. Estas se apresentavam sempre em datas comemorativas e também quando da chegada de políticos ilustres na cidade como era o caso de Otávio Mangabeira, que sempre era recebido na Estação Ferroviária com foguetes, acompanhado da Filarmônica e do povo alagoinhense que era em conclamado a comparecer pelo Jornal Correio de Alagoinhas para recepcionar o ilustre Deputado.

A relação do coronel com políticos influentes também foi uma característica marcante em seu governo. Graças a esses laços Alagoinhas foi beneficiada com obras públicas além de despontar no cenário baiano. Era corriqueira a presença de Dr. Octávio Mangabeira que mantinha laços de amizade tanto com Saturnino Ribeiro e principalmente com Dantas Bião que residia na cidade. Dr. Miguel Calmon também visitava a cidade assim como Dr. Barros Barreto dentre outras personalidades.

O Reconhecimento do trabalho realizado por Saturnino é visível nas várias notas e artigos que saíam no Jornais local e também na capital da Bahia. Mesmo depois de ter saído da prefeitura continuou sendo aclamado e reconhecido como um dos melhores intendentes do município.

Saturnino da Silva Ribeiro, deposto do cargo em 1930, retorna à cena política em 1932, quando assume a Presidência do Conselho Consultivo de Alagoinhas. As atas do Conselho analisada de 1932 a 1937 mostra que Saturnino não era mais chamado de coronel pelos seus pares. Esta mudança de tratamento é bem significativa apesar de estar dentro de um contexto político que visava à superação de práticas tradicionais já que a revolução tinha em seus



fundamentos o projeto de modernizar o Brasil através de novas práticas políticas que deveria superar as velhas formas da República Velha (SAMPAIO, 1992).

Contudo, Saturnino da Silva Ribeiro, como era de se esperar, continuou sendo chamado de coronel pela população.

Na década de 1940 se afastou de tudo que dizia respeito a política do município. Contudo, seu prestígio de comerciante próspero, sem máculas o manteve nos eventos sociais e a frente de algumas Comissões. Ainda patrocinava festas como a do Fumo de Alagoinhas. Ano após ano seu aniversário foi noticiado pelo Correio de Alagoinhas e os textos sempre rememoravam sua atuação como Intendente.

Em 1949, Saturnino foi para Salvador para se tratar de uma adoeça que lhe acometeu. Em 1º de outubro de 1950 veio a óbito. O jornal O Nordeste publicou uma “crônica sentimental” assinada pelo jornalista e memorialista da cidade Salomão de Barros. Em sua homenagem póstuma, o escritor assevera:

MORREU UM BATALHADOR HONESTO

Os lares alagoinhense, ao começarem o dia dedicado ao descanso e ao divertimento depois da vista da imagem da protetora da humanidade, receberam a desoladora notícia do falecimento daquele que teve um existência de trabalho constante e afanoso, quanto honesto e dedicado à sua família e ao cumprimento de seus deveres públicos e privados- SATURNINO DA SILVA RIBEIRO.

[...]

O serviço de inauguração elétrica da cidade inaugurado em setembro de 1929 [...] cuja consecução teve que empenhar seu crédito individual, foi uma das demonstrações de seu amor à terra que lhe deu a invejável fortuna econômica [...] ação administrativa belíssima, digna de modelo pela operosidade, pela dedicação pessoal, pelo cumprimento do rigor das Posturas Municipais [...] (O NOREDESTE, 1º DE OUT DE 1950).

Ao longo do texto de duas páginas Salomão de Barros ainda destaca Saturnino Ribeiro como um administrador e legislador de raros serviços prestados a Alagoinhas. Dedicado a família, só se afastou da cidade que tanto amava e de seus negócios em virtude da moléstia que o vitimou. Saturnino Ribeiro, ainda Salomão, “[...] foi um beneficiador de nossa terra, edificando belos edifícios, colaborando para importantes realizações sociais e religiosas”. (Idem)

Esse texto aliado a tudo que estudamos e pesquisamos destaca a importância desse comerciante/coronel/político para o desenvolvimento da cidade nas primeiras décadas do



século XX. Entretanto, se até meados do século passado o coronel/intendente era reconhecido pelos seus feitos bastou duas décadas para cair no ostracismo. Uma das possíveis respostas a esse esquecimento se deu ao fato da extinção de sua casa comercial e consequentemente todo seu patrimônio. A tradição da firma Saturnino da Silva Ribeiro & Cia Ltda foi paulatinamente sendo esquecida a começar pela administração desastrosa de seu genro José Gonçalves, um português que casou com sua filha mais velha. Gonçalves a princípio trabalhava como Caixeiro sua astúcia para negócio auxiliou Saturnino Ribeiro na expansão de seus negócios. (ENTREVISTA DE SR. IVANIR DA SILVA RIBEIRO CONCEDIDA EM 21/04/2015)

Contudo, logo após sua morte seu genro começou a vender seus bens e se associar a outros comerciantes da cidade e aos poucos o nome Saturnino Ribeiro foi caindo no esquecimento. “O que não é visto não é lembrado” diz o velho ditado popular. Talvez esse fato tenha sido preponderante para levar Saturnino ao ostracismo. Mas essa é uma outra história que merece ser contada...

FONTES

Atas da Câmara e Conselho Municipais 11 de janeiro de 1922.

Livro de posse do Conselho Consultivo de Alagoinhas, 1932-1937.

Mensagem do Intendente Saturnino da Silva Ribeiro ao Conselho Consultivo – 06 de fevereiro de 1928.

BARREIRA, Américo. *Alagoinhas e seu Município*. Alagoinhas: Typographia do Popular, 1902.

BARROS, Salomão A. *Vultos e Feitos do Município de Alagoinhas*. Salvador: Artes Gráficas, 1979.

LIMA, Maria da Guia Silva. *Coronel Santinho do Riacho da Guia*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011. 136p

Periódicos

Correio de Alagoinhas. Órgão do partido Republicano. Alagoinhas, 02 jul. 1905 .Num 08; 1º out. 1905. Num 21; 08 out. 1905 .Num 22; 29 out. 1905 .Num 25; 1º jan. 1906 .Num 35; 04 jan. 1906. Num 36; 28 jan. 1906 .Num 38; 18 fev. 1906 .Num 41; 04 mar. 1906 .Num 46; 29 mar. 1929 .Num 1132; 31 jul. 1929 .Num 1148; 27 ago. 1929 .Num 1152; 17 set. 1929 .



O Nordeste. Alagoinhas, 30 out. 1950. 59ª Edição.

Entrevista/ Depoimento

Transcrição do depoimento dado pelo neto do Coronel Saturnino Ribeiro: Ivani da Silva Ribeiro. Entrevista concedida em 21 de abril de 2015.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, Manuel. *Coronel, client and excluded in northeast Brazil*. Fortaleza: UFC, 2000 (Departamento de Filosofia e Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Sociologia), p 2-17.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

LIMA, Keite Maria Santos do Nascimento. *Entre a ferrovia e o comércio: urbanização e vida urbana em Alagoinhas (1868-1929)*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Estado da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador, 2010.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. *Bahia, século XIX. Uma Província no Império*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

PAIXÃO, Carlos Nássaro Araújo da. *Traços da Cidade de Alagoinhas: memória, política e impasses da modernização (1930-1949)*. Santo Antônio de Jesus: UNEB, 2009. (Dissertação de mestrado em História Regional e Local)

PINHEIRO, Israel de Oliveira. Política na Bahia: atraso e personalismos. *Ideação*, Feira de Santana, n.4, p.49-78, jul./dez. 1999.

SAMPAIO, Consuelo Novais. *Poder e Representação: O Legislativo na Bahia na Segunda República, 1930-1937*. Salvador: Assembléia Legislativa da Bahia, 1992.

_____. *Os partidos políticos na Bahia na Primeira República*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, s/d..

SAMPAIO, Moises Oliveira. *O Coronel Negro: coronelismo e poder no norte da Chapada Diamantina*. 1ª edição. Simões Filho, 2015.

SILVA, Paulo Santos. *Âncoras de Tradição: luta política, intelectuais e construção do discurso histórico na Bahia (1930-1949)*. Salvador: EDUFBA, 2000.

TAVARES, Luís Henrique Dias. *O problema da involução industrial da Bahia*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1966.